

PROPAGAÇÃO DO ABACAXIZEIRO POR MEIO DE FÔLHAS *

(NOTA PRÉVIA)

LUIZ ANTONIO ROCHELLE e HUMBERTO DE CAMPOS

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"
Universidade de São Paulo — Piracicaba

ELOY S JACKSMOLLEY GIACOMELLI

Instituto Agronômico de Est. de São Paulo — Campinas

Em 3 de setembro de 1965, na Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Piracicaba, S.P., foi instalado um ensaio preliminar, com o objetivo de ser estudada a propagação do abacaxizeiro (*Ananas sativus* (Lind.) Schultes ou *Ananas comosus* (L.) Merrill) por meio de fôlhas.

A idéia inicial de tentar esse método de propagação foi dada pelo Eng. Agr. JÚLIO CÉSAR MEDINA, o qual, em colaboração com o Eng. Agr. ROMEU INFORZATO, ambos do Instituto Agronômico do Estado de S. Paulo, já obtivera êxito na propagação de sisal (*Agave sisalana* Perrine), a partir de fôlhas de bulbilhos da inflorescência dessa planta (1950). Posteriormente, por intermédio de técnicos da Cooperativa Agrícola de Cotia, São Paulo, SP, os autores do presente trabalho tiveram notícia de que um técnico japonês descobriu que o abacaxizeiro também pode ser propagado por meio de fôlhas, entretanto, não conseguiram obter nenhuma informação sobre o material e o método empregado. Assim sendo, resolveram experimentar um

* Trabalho apresentado na Reunião Anual da Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência, realizada de 10 a 16 de julho de 1966, em Blumenau, S.C.

método próprio, de fácil emprêgo e que, se bem sucedido, pudesse ser adotado, vantajosamente, na rápida multiplicação de abacaxizeiros de características desejáveis, obtidas através do programa de melhoramento genético que está sendo conduzido pelo Instituto Agronômico do Estado de S. Paulo.

O ensaio, instalado em blocos casualizados, comportou 4 blocos de 6 tratamentos, em esquema fatorial 2×3 , isto é, fôlhas de 2 tipos de muda — coroa e filhote, que são, respectivamente, as mudas formadas no ápice e no pedúnculo do fruto — procedentes de 3 regiões da muda, ou sejam, basal, média e terminal. Cada parcela constou de 3 fôlhas, as quais, foram obtidas de uma mesma muda. A variedade utilizada foi a Branco-de-pepimbuco ou Pérola.

Os pêsos e os comprimentos médios das fôlhas das regiões basal, média e terminal, foram, respectivamente, 1,0g e 5,5cm, 1,8g e 8,0cm, 2,6g e 11,5cm, para as fôlhas procedentes de coroas: e 1,1g e 5,3cm, 3,7g e 15,2cm e 4,5g e 21,1cm para as fôlhas obtidas de filhotes.

As fôlhas utilizadas foram destacadas das mudas juntamente com a gema axilar que cada uma delas apresenta, o que foi executado com o auxílio de uma lâmina de barbear. O plantio foi feito logo a seguir, no interior de um estufim, em substrato de areia de rio, peneirada e, depois, lavada, primeiro com água; a seguir, com ácido clorídrico puro para análise ($d = 1,16$); e depois, novamente com água. As fôlhas foram plantadas em posição vertical, com o ápice voltado para cima e de modo que, $1/4$ do comprimento delas ficou enterrado no substrato utilizado. O material plantado foi regado diariamente.

Em 26 de janeiro de 1966, ao ser efetuado o transplante das mudas nascidas das fôlhas utilizadas no experimento, considerando o número total de fôlhas que entrou em cada tratamento, os autores verificaram que: a) com relação às fôlhas obtidas das porções basal, média e terminal de coroas, as percentagens de mudas conseguidas, foram, respectivamente, 0,0%, 16,7% e 33,3%, enquanto que, no caso das fôlhas de filhotes, as percentagens foram, respectivamente, 66,7%, 75,0% e 75,0%; b) dentro de cada um dos tratamentos do experimen-

to, o comprimento e o peso das mudas obtidas variaram bastante: c) os comprimentos e os pesos relativos à maior e à menor muda obtida no experimento, foram, respectivamente, 16,0cm e 6,9g, 3,0cm e 1,7g.

Os dados obtidos no ensaio acham-se contidos no quadro I. Esses dados, muito embora não tivessem comportado uma análise estatística, vieram demonstrar que: a) o abacaxizeiro pode ser propagado por meio de folhas procedentes de mudas dos tipos coroa e filhote, plantadas em substrato de areia, mantido úmido; b) dentre as folhas utilizadas, as que apresentaram resultado satisfatório foram as obtidas de mudas do tipo filhote.

SUMMARY

In a preliminary experiment aiming to study the propagation of the pineapple by means of leaves, where leaves of crowns and slips from the Brazilian variety called "Branco-de-pernambuco" or "Pérola" were used, the authors had the following results: a) leaves taken from the base, the middle and the top of crowns, their average weight being 1,0g, 1,8g, 2,6g, respectively, and their average size, 5,5cm, 8,0cm, 11,5cm, respectively, yielded 0,0%, 16,7%, 33,3% of plants, respectively; b) leaves taken from the base, the middle and the top of slips, their average weight 1,1g, 3,7g, 4,5g, respectively, and their average size, 5,3cm, 15,2cm, 21,1cm, respectively, yielded 67,7%, 75,0%, 75,0% of plants, respectively.

Each one of the leaves used in this experiment had been previously removed with its axilar bud by means of a shaving blade. Soon afterwards they were planted inside a cold-frame, in sand that was kept damp.

LITERATURA CITADA

MEDINA, J. C. & R. INFORZATO, 1950 — Propagação do sisal a partir de folhas de bulbilhos. *Bragantia* 10: 33-34.

Quadro I — Dados obtidos 15 semanas após a data de instalação do ensaio

FÓLHA UTILIZADA		MUDAS OBTIDAS		
Tipo de muda que lhe deu origem	Posição n.º :muda	%	Peso médio em gr	Comprimento médio em cm*
Filhote	Basal	66,7	1,52	6,3
	Média	75,0	6,17	10,1
	Terminal	75,0	7,63	9,7
Coroa	Basal	0,0	0,00	0,0
	Média	16,7	1,05	8,0
	Terminal	33,3	2,00	7,0

*) Sem considerar o sistema radicular da muda.